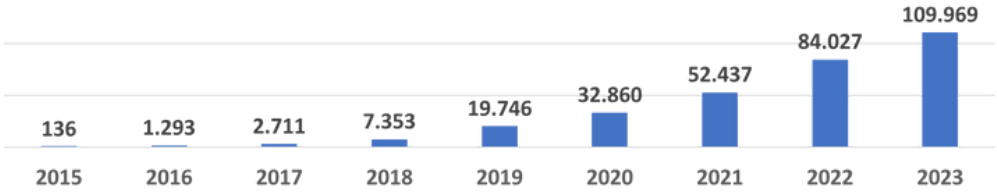
Informe sobre o mercado de trabalho formal para **refugiados e migrantes venezuelanos** no Brasil

Análise da RAIS e CAGED de abril 2017 até agosto de 2023[1]

PRINCIPAIS RESULTADOS

- O saldo de contratações de refugiados e migrantes venezuelanos no mercado de trabalho formal brasileiro é de 107.258 pessoas, entre abril de 2017 a agosto de 2023, para um estoque de 109.969.
- A ampla maioria dos contratados são adultos de 30 a 39 anos (29,2% do total) e homens (64,5% do total).
- O perfil educacional das admissões indica que 71,8% das pessoas concluíram o Ensino Médio e, dessas, 8,6%, possuiam o Ensino Superior completo.
- O salário médio das admissões é de R$ 1.905,3 e tende a aumentar na medida em que se eleva o nível educacional. Ainda assim, é inferior ao salário médio das admissões no país no último mês (R$2.032,56)[2].
- As principais categorias ocupacionais do saldo de contratações são: (i) Alimentadores de linha de produção, (ii) Magarefes e afins, e (iii) trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações.

Saldo de pessoas venezuelanas no trabalho formal, por ano



Além da possibilidade de refúgio, desde março de 2017 o Governo Federal estabelece uma via complementar aos solicitantes da condição de refugiado, por meio da residência temporária, para pessoas da Venezuela entrarem e residirem no país. Em 19 de junho de 2016 o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) reconheceu que a Venezuela enfrenta uma situação de "grave e generalizada violação de direitos humanos", o que permitiu simplificar e agilizar a análise dos pedidos de solicitantes da condição de refugiado de venezuelanos no Brasil.[3]

Os venezuelanos que se encontram no Brasil, assim como refugiados de outras nacionalidades, possuem um enorme potencial para contribuir com o crescimento econômico do país, além do desenvolvimento e diversificação da economia local.

Por meio da Operação Acolhida, o Brasil promove a inclusão socioeconômica das pessoas da Venezuela, em especial por meio da Estratégia de Interiorização, que promove a realocação voluntária de pessoas venezuelanas desde o estado de Roraima na fronteira com a Venezuela a outras partes do país onde podem alcançar melhores oportunidades de inclusão social e econômica.

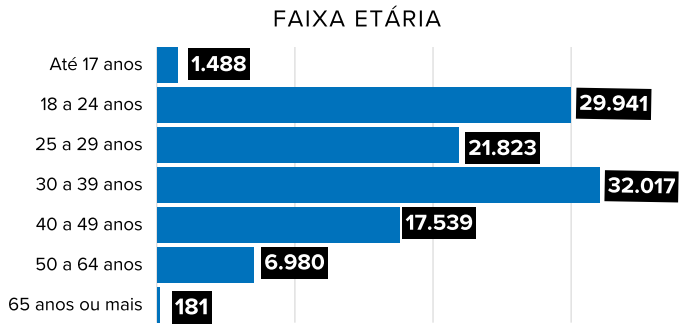
Desde abril de 2017, **os dados da da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), registraram um saldo de 107.258 venezuelanos empregados, para um estoque de 109.969**.

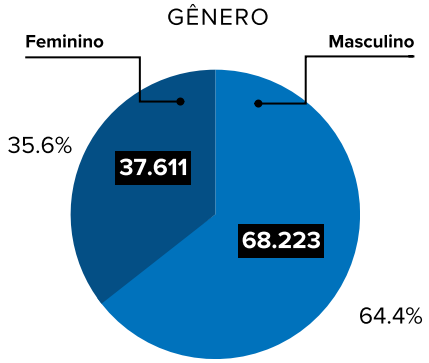
1. Este é o período de vigência, até o momento, da política de acolhida adotada pelo país desde abril de 2017, motivada pela violência, insegurança e ameaças, bem como, pela falta de alimentos, remédios e serviços essenciais. Atualmente, está em vigor a Portaria Interministerial MJSP/MRE nº 19, de 23 de março de 2021.

2. Mais detalhes podem ser acessados em: pdet.mte.gov.br/novo-caged

3. Essa definição é inspirada na Declaração de Cartagena, adotada em 1984 pelo Brasil e outros 14 países da América Latina e Caribe, e foi incorporada pela lei brasileira de proteção às pessoas refugiadas (lei 9.474/1997), no inciso III do seu artigo 1o. O reconhecimento dessa situação por parte do governo brasileiro passou, desde então, por sucessivas revisões que prorrogaram a aplicação do referido procedimento simplificado de análise dos pedido.

Perfil demográfico do saldo de contratações do período





Perfil educacional e média salárial de admissões, por sexo

Perfil	Total	Homem	Mulher	Total
Sem instrução	3.198	R$ 1.737,8	R$ 1.642,5	R$ 1.703,5
Ensino fundamental incompleto	10.059	R$ 1.680,6	R$ 1.563,9	R$ 1.643,8
Ensino fundamental completo	9.285	R$ 1.697,4	R$ 1.541,9	R$ 1.653,2
Ensino médio incompleto	8.484	R$ 1.681,6	R$ 1.559,7	R$ 1.641,8
Ensino médio completo	67.297	R$ 1.719,1	R$ 1.553,9	R$ 1.664,9
Ensino superior incompleto	2.240	R$ 1.686,7	R$ 1.530,4	R$ 1.635,3
Ensino superior completo ou Pós-graduação completa	9.406	R$ 5.682,3	R$ 4.024,8	R$ 4.926,8
Total	**109.969**	**R$ 1.966,8**	**R$ 1.792,5**	**R$ 1.905,3**

Saldo de venezuelanos refugiados e migrantes por classificação brasileira de ocupações (CBO)

CBO	Categoria CBO 2002	Homem	Mulher	Total
7842	Alimentadores de linha de produção	12.744	6.215	18.959
8485	Magarefes e afins	7.134	4.704	11.838
5143	Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	3.733	4.574	8.307
5211	Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	4.510	3.495	8.005
5135	Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	2.125	2.549	4.674
7170	Ajudantes de obras civis	4.400	101	4.501
4141	Almoxarifes e armazenistas	3.499	896	4.395
5134	Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	1.911	1.852	3.763
-	Outros	30.701	14.712	45.413
	Total	**70.831**	**39.138**	**109.969**

Saldo de venezuelanos refugiados e migrantes por grupo da classificação nacional de atividades econômicas (CNAE)

CNAE	Total
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	19.667
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	7.628
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	7.578
Construção de edifícios	3.420
Limpeza em prédios e em domicílios	1.925
Transporte rodoviário de carga	1.811
Abate de reses, exceto suínos	1.654
Atividades de teleatendimento	1.503
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	1.498
Outros	63.825
Total	**109.969**